



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
FISIOTERAPIA**

2014

FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ - FAECE

Sumário

Informações Gerais	7
1.DADOS INSTITUCIONAIS.....	7
1.1. Mantenedora	7
1.2. Mantida.....	7
1.3. Histórico da Mantenedora	7
1.4. Histórico da Mantida	7
1.5. Inserção Regional da Instituição	8
1.5.1 Metas do PNE	10
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	11
DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	11
1.1. Características da Instituição.....	11
1.1.1. Missão Institucional	11
1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	12
1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico.....	12
1.2. Administração	14
1.2.1. Condições de Gestão.....	14
1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	14
1.2.2. Planos de Desenvolvimento	14
1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação.....	14
1.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	14
1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes	15
1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo.....	16
1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes.....	16
DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17

2.1. Projeto Pedagógico do Curso	17
2.1.1. Contexto Educacional.....	17
2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	18
2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC	18
2.1.4. Perfil do Curso.....	19
2.1.5. Objetivos do Curso	20
2.1.6. Perfil do Egresso	21
2.1.7. Estrutura Curricular	22
2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade.....	22
2.1.8. Conteúdos Curriculares.....	23
2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	24
2.1.8.2. Políticas de Educação Ambiental	24
2.1.9. Matriz Curricular	25
2.1.9.1 Carga Horária Total: 4.800 horas-aula (4.000 horas).....	28
2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso.....	30
2.1.11. Metodologia	30
2.1.12. Trabalho de Curso.....	31
2.1.12.1 Orientações para elaboração do TCC.....	31
2.1.12.2 Avaliação.....	32
2.1.13. Estágio Supervisionado.....	32
2.1.14. Atividades Complementares	32
2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas.....	34
2.1.16. Estudos Disciplinares	34
2.1.17. APS - ESTÁGIO.....	34
2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	35
2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso.....	38

2.1.18.1. Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia	38
2.1.18.2. Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso	38
2.1.18.2.1. Avaliação de Curso	38
2.1.18.2.2. Avaliação de Disciplina.....	39
2.1.18.2.3. Auto-Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia.....	39
2.1.18.2.4. Avaliação Externa.....	40
2.1.18.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	41
2.2. Apoio aos Discentes	41
2.2.1. Formas de Acesso.....	41
2.2.1.1. Disposições Gerais	41
2.2.1.2. Condições e Procedimentos	42
2.2.1.3. Matrícula.....	42
2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes	42
2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico.....	43
2.2.4. Mecanismos de Nivelamento	43
2.2.5. Atendimento Extraclasse.....	43
2.2.6. Acompanhamento dos Egressos.....	44
DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE	44
3.1. Administração Acadêmica.....	44
3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	44
3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	44
3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE	45
3.1.4. Regime de Trabalho do NDE	45
3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso.....	45
3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.....	46
3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	47
3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso	47

3.1.9. Regime de trabalho	54
3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente.....	55
3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente.....	55
3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	56
3.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente.....	56
3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	56
DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS	57
4.1. Infraestrutura	57
4.1.1. Espaço Físico	57
4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.....	58
4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	58
4.1.1.3. Sala de Professores	58
4.1.1.3. Salas de Aula	58
4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	58
4.1.2.1. Políticas de Acesso.....	58
4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso.....	59
4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	59
4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida	59
4.1.5. Biblioteca	59
4.1.4.1. Acervo	60
4.1.4.1.1. Bibliografia Básica	60
4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar.....	60
4.1.4.1.3. Periódicos Especializados	60
4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo	60
4.1.4.3. Serviços	60
4.1.5. Laboratórios Especializados.....	61

4.1.5.1. Quantidade.....	61
4.1.5.2. Qualidade	61
4.1.5.3. Serviços	61

Informações Gerais

1.DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Associação Cearense de Ensino e Cultura - ASCEC
ENDEREÇO	Rua Caetano Ximenes Aragão,110 – Eng. Luciano Cavalcante
CNPJ	03.729.627/0001-76
MUNICÍPIO	Fortaleza
UF	Ceará

1.2. Mantida

NOME	Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
ENDEREÇO SEDE	Rua Caetano Ximenes Aragão,110 – Eng. Luciano Cavalcante
MUNICÍPIO	Fortaleza
UF	Ceará
TELEFONE	(85) 4009-3400
FAX	(85) 4009-3421
E-MAIL	marcioacbarros@yahoo.com.br
SITE	www.faece.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Profa. Rita Maria Silveira da Silva

1.3. Histórico da Mantenedora

A **Associação Cearense de Ensino e Cultura – ASCEC**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Rua Caetano Ximenes Aragão, 110, Bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, Fortaleza, Estado do Ceará, cadastrada no CNPJ sob o nº 03.729.627/0001-76, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos.

1.4. Histórico da Mantida

O **Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC**, ora denominado **Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE**, conforme Portaria SESu/MEC nº 453, publicada no DOU em 04/05/10, com endereços de funcionamento situados na Rua Caetano Ximenes Aragão, nº 110, Bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, na Av. 13 de Maio, nº 389, Bairro de Fátima, e na Rua Desembargador Leite Albuquerque, nº 1.056, Bairro Aldeota, em Fortaleza, Estado do Ceará, foi credenciado pela Portaria Ministerial nº 239, publicada no DOU em 12/02/01, e oferece os seguintes cursos: **Administração**, reconhecido pela Portaria nº 309, publicada no DOU em 04/08/11; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 29, publicada no DOU em 28/03/12; **Educação Física** (bacharelado), autorizado pela Portaria nº 279, publicada no DOU em 28/12/12; **Educação Física** (licenciatura), autorizado pela Portaria nº 1.021, publicada no DOU em 13/08/10; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 219, publicada no DOU em 06/11/12; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 1.687,

publicada no DOU em 25/11/09; **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 759, publicada no DOU em 16/10/06; **Hotelaria**, autorizado pela Portaria nº 1.171, publicada no DOU em 18/04/02; **Publicidade e Propaganda**, reconhecido pela Portaria nº 2.018, publicada no DOU em 09/06/05; **Turismo**, reconhecido pela Portaria nº 2.019, publicada no DOU em 09/06/05.

Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Comunicação Empresarial**, autorizado pela Portaria nº 2.488, publicada no DOU em 20/08/04; **Comunicação e Ilustração Digital**, autorizado pela Portaria nº 2.429, publicada no DOU em 12/08/04; **Comunicação para Web**, autorizado pela Portaria nº 448, publicada no DOU em 25/02/04; **Eventos**, autorizado pela Portaria nº 3.390, publicada no DOU em 22/10/04; **Gerenciamento de Redes de Computadores**, autorizado pela Portaria nº 1.199, publicada no DOU em 12/05/04; **Comércio Exterior**, autorizado pela Portaria nº 3.840, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão de Empreendimentos Esportivos**, autorizado pela Portaria nº 3.094, publicada no DOU em 04/10/04; **Gestão de Marketing**, autorizado pela Portaria nº 3.839, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão de Sistemas de Informação**, autorizado pela Portaria nº 1.200, publicada no DOU em 12/05/04; **Gestão de Recursos Humanos**, autorizado pela Portaria nº 3.843, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão Empreendedora**, autorizado pela Portaria nº 1.339, publicada no DOU em 20/05/04; **Gestão Hospitalar**, autorizado pela Portaria nº 3.558, publicada no DOU em 01/11/04; **Logística**, autorizado pela Portaria nº 280, publicada no DOU em 28/12/12; **Marketing**, autorizado pela Portaria nº 1.195, publicada no DOU em 12/05/04; **Multimídia**, autorizado pela Portaria nº 443, publicada no DOU em 25/02/04; **Produção Gráfica Digital**, autorizado pela Portaria nº 2.487, publicada no DOU em 20/08/04; **Turismo Receptivo**, autorizado pela Portaria nº 3.559, publicada no DOU em 01/11/04.

O pedido de reconhecimento dos **Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Sistemas de Informação e Gestão Empreendedora**, encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

O pedido de autorização do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, encontra-se também em tramitação junto à SERES/MEC.

Os quadros a partir da próxima página apresentam essas informações na forma de cronogramas, em conformidade com o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006.

1.5. Inserção Regional da Instituição

O município de Fortaleza possui extensão territorial de 315 km² e é capital de maior densidade demográfica do país, com 8.001 hab/km². Com uma população estimada em 2.452.185 habitantes (IBGE 2010), Fortaleza é a cidade mais populosa do Estado do Ceará. É também um importante centro industrial e comercial do Brasil, com o sétimo maior poder de compra do país. Ainda segundo dados do IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município em 2010 foi de R\$ 37.106.309.000 e o PIB per capita de R\$ 15.161,47.

Na área da saúde, Fortaleza conta com diversos hospitais, dentre os quais estão a Santa Casa de Misericórdia, primeiro hospital do município, inaugurado em 1861; o

Instituto Doutor José Frota, mais conhecido como IJF, que é o maior hospital de emergência da cidade administrado pela prefeitura; e o Hospital Geral de Fortaleza, o maior hospital público administrado pelo governo do estado.

Segundo dados do PNUD, no período de 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Fortaleza cresceu 10%, passando de 0,717 em 1991 para 0,786 em 2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com um aumento de 13%, seguida da Longevidade, com 9%, e da Renda, com 6%. De acordo com os critérios desse índice, o município está se aproximando de ser considerado de alto desenvolvimento humano.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 77.503 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Fortaleza. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Período	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	86.520	80.468	69.580
Integral	12.703	12.777	7.923
Total	99.223	93.245	77.503

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta dados de 2010 da distribuição da população do município segundo a faixa etária e revela que 14% da população total encontra-se na faixa entre 18 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Faixa Etária	População	%
Menor 1 ano	33.316	1%
1 a 4 anos	135.498	6%
5 a 9 anos	176.363	7%
10 a 14 anos	208.505	9%
15 a 17 anos	135.509	6%
18 a 24 anos	340.942	14%

25 a 29 anos	242.162	10%
30 a 34 anos	209.482	9%
35 a 39 anos	183.738	7%
40 a 44 anos	175.371	7%
45 a 49 anos	156.114	6%
50 a 54 anos	121.792	5%
55 a 59 anos	95.618	4%
60 a 64 anos	76.388	3%
65 a 69 anos	53.851	2%
70 a 74 anos	42.887	2%
75 a 79 anos	27.669	1%
80 anos e mais	36.980	2%

O número de matrículas em instituições de ensino superior em 2010 em Fortaleza foi de 106.877, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, é estimada em 31%. Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município. A meta estabelecida pelo governo para o país é de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de pelo menos 30% até 2011.

Ainda de acordo com dados do INEP, em 2010 foram 135.232 candidatos inscritos em processos seletivos para as 40.997 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município. Segundo informações obtidas no sistema e-MEC, existem hoje outras 37 instituições de ensino superior além desta no município, sendo que apenas dez oferecem o curso de Fisioterapia.

Com a oferta do curso de Fisioterapia, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.5.1 Metas do PNE

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Fisioterapia está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância sócio-econômica.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso de Fisioterapia, modalidade presencial
Turno de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4800 Horas/aula (4.000 horas)
Tempo de Integralização:	Mínimo: 8 semestres (4 anos) Máximo: 12 semestres (6 anos)
Vagas:	43
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Coordenador do Curso:	Nome: Fabrícia Salvador Bezerra Endereço: Rua Bento Albuquerque, 1300, apt.1502, Cocó, Fortaleza, Ceará CEP: 60.175-057 Telefone: (85) 4009-3435 E-mail: faecefisio@yahoo.com.br Titulação: Mestre Área de concentração: Epidemiologia das doenças crônicas e infecciosas Recomendado pela CAPES/MEC (4) Conclusão: 2009 Regime de Trabalho: Integral sem dedicação exclusiva

DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Características da Instituição

1.1.1. Missão Institucional

A FAECE tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior, integrando o ensino e a extensão, com o intuito de formar sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu auto desenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo através da articulação do ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

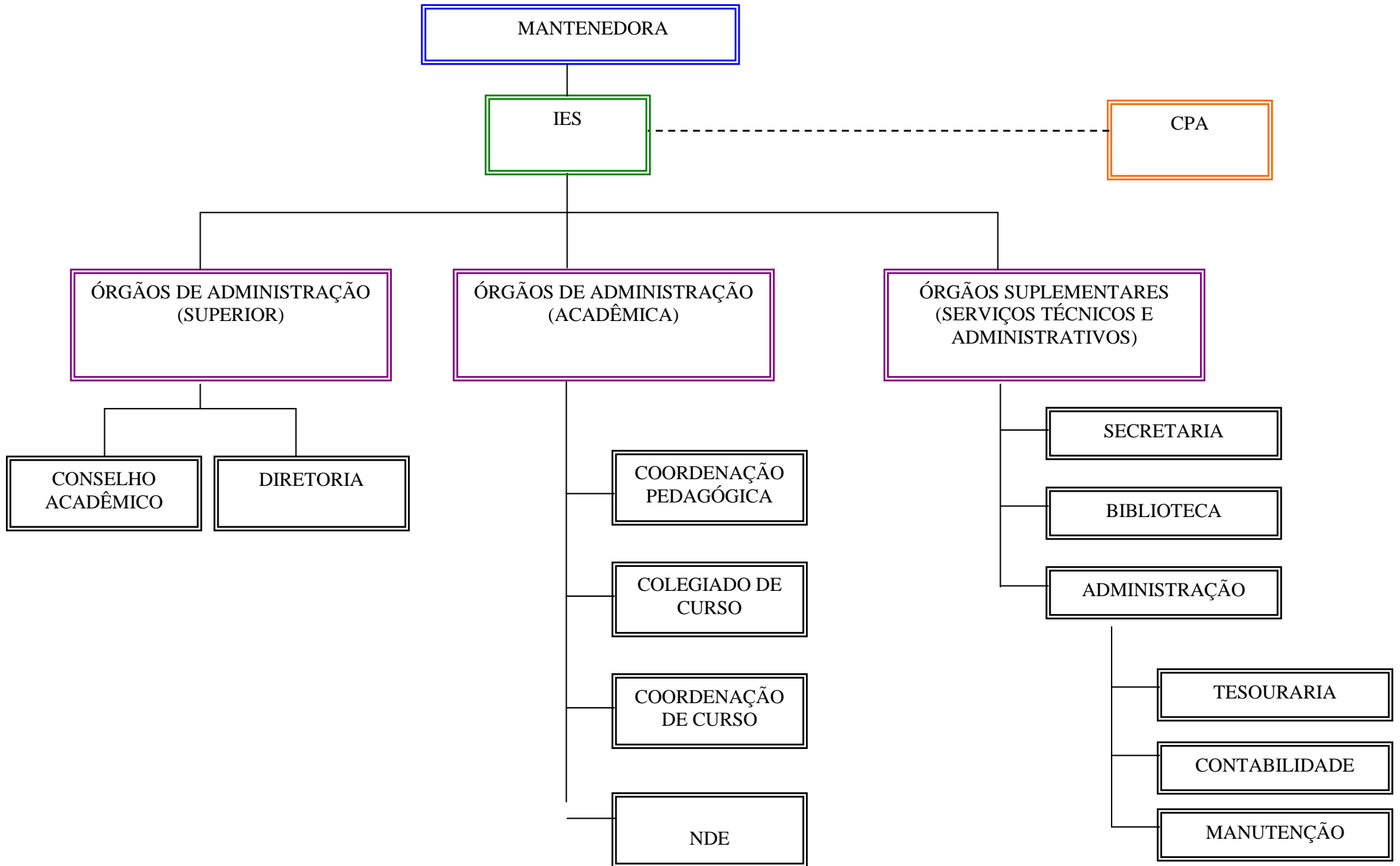
Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção.

Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico

O Organograma Institucional é apresentado na página a seguir.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



1.2. Administração

1.2.1. Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.2.2. Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

1.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da IES entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver

pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docentes serão de Titular, Adjunto e Assistente.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular (Doutor), subdividido em nível I e II;
 - II. Professor Adjunto (Mestre), subdividido em nível I e II;
 - III. Professor Assistente (Especialista), subdividido em nível I e II;
-
- I. Regime de Tempo Integral – TI
 - II. Regime de Tempo Parcial – TP
 - III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da IES pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 1% a 32% no valor da mensalidade do curso a estudantes que forem aprovados em seleção de monitoria e que não sejam bolsistas do programa do governo federal Prouni.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 100% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Projeto Pedagógico do Curso

2.1.1. Contexto Educacional

A Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2013, a cidade de Fortaleza, cuja população é de 2.452.185 habitantes (IBGE 2010), contou com 75.661 novas matrículas no ensino médio. No ano de 2012, foram 288.062 candidatos inscritos no vestibular para um total de 51.362 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Fortaleza precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se instala a Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FAECE pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Ceará no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

O Curso de Fisioterapia desta Instituição tem por objetivo proporcionar o conhecimento das ciências básicas, dos recursos fisioterápicos e das disfunções orgânicas para que o fisioterapeuta seja capaz de identificar os objetivos intermediários e finais a serem

atingidos pela fisioterapia, programando e executando intervenções fisioterápicas com finalidade educativa, terapêutica ou reabilitacional.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 37 instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, dez oferecem o Curso de Fisioterapia, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia procurando assegurar a:

- Articulação entre o ensino e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Fisioterapeuta;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

2.1.4. Perfil do Curso

RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FAECE tem defendido a proposta de oferecer um currículo pleno preocupado na formação de profissionais generalista com atuação em equipe multidisciplinar, numa intervenção nas áreas da educação e da saúde possibilitando atendimento especializado a uma demanda populacional ainda reprimida, através de orientações especializadas, favorecendo a ampliação de recursos humanos tanto do lado dos usuários dos serviços especializados quanto da formação dos profissionais, vindo ao encontro com a proposta de ação desta Faculdade.

Sendo assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico-científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia procurando assegurar a:

Formação científica

O desenvolvimento da atitude científica permeará a abordagem de todos os conteúdos programáticos, através do estímulo à leitura, análise e interpretação de publicações de caráter científico. Nesses trabalhos será enfatizada a participação em atividades como: seminários, congressos, simpósios e outras de natureza científica, sempre despertando os pensamentos críticos, produtivos e construtivos, procurando abordar e discutir casos clínicos, que favoreçam a contínua integração entre a teoria e a prática.

Formação técnica

O conhecimento da realidade onde atuará o profissional, isto é, das condições de trabalho no Brasil, será obrigatório, para que o aluno esteja preparado para, ao concluir o seu curso, assumir sua função profissional em consultório particular, hospitais, clubes, clínicas, equipes esportivas, Centros de Referência para Idosos ou em órgão público. A abordagem tecnológica estará sempre vinculada à formação clínica, sendo que a manipulação de equipamentos e materiais especializados é parte integrante das disciplinas do curso.

Formação clínica

Centrados no ideal generalista, os professores oferecerão um treinamento muito bem organizado, onde a sequência de experiências se distribua harmonicamente durante o curso, contemplando todas as áreas clínicas. Esta prática, complementada pela formação humanista, facilitará que o aluno desenvolva uma visão holística do paciente, identificando-o como pessoa humana. Será enfatizado também o aspecto preventivo de doenças relacionadas ao envelhecimento, ao trabalho ou à prática esportiva, havendo, ao mesmo tempo, uma conscientização e identificação de fatores causais e conseqüências. Assim, também será desenvolvido o enfoque de promoção da saúde,

treinando os alunos para a execução de diagnóstico precoce e a prevenção de biossegurança e de providências imediatas após acidentes etc. Este enriquecimento resultará não só da prática na Clínica Escola da FAECE, como dos estágios supervisionados e dos atendimentos hospitalares.

Formação humanista e ética

Disciplinas de cunho social como Homem e Sociedade (Sociologia), Psicologia aplicada à Fisioterapia e Ética e Deontologia oferecerão o embasamento teórico de suporte às colocações, e menções utilizadas por todos os professores, entendidos estes no sentido de educadores ou formadores de profissionais conscientes de seu papel social. Além das abordagens “intraclasse”, a postura humanística estará sendo exercitada nas campanhas educativas realizadas pelos alunos durante os eventos de responsabilidade social promovidos pela Faculdade e pelos seus parceiros. Através das relações interpessoais entre professores, alunos e comunidade, irá sendo estruturada a consciência de cidadania e responsabilidade profissional, ressaltando os valores ético-morais e bioéticos.

2.1.5. Objetivos do Curso

O Curso de Fisioterapia ministrado pela IES caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios modernos, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Instituição, além dos específicos para este curso.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, instituída pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve pautar por uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visões amplas e globais, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Curso de Fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma íntegra e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confiabilidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o incentivo ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer lideranças na equipe de saúde; e

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

2.1.6. Perfil do Egresso

O Curso de Fisioterapia da FAECE ao longo de quatro anos visa formar o profissional capaz de:

- Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;
- Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social;
- Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade;
- Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional;

- Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição;
- Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da fisioterapia;
- Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global.

2.1.7. Estrutura Curricular

As atividades práticas específicas da fisioterapia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas); estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, são realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente e/ou supervisor - fisioterapeuta.

O projeto pedagógico possui flexibilidade e otimização no sentido de permitir propostas que possam complementar e enriquecer o curso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade socioeconômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, porém, garantir o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Segundo determinação da Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia.

2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Através da integração disciplinar possibilita-se análise dos objetivos de estudo de diversos prismas, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Para tanto, a interdisciplinaridade será mobilizada através dos seguintes processos ou eventos:

- Palestras interdisciplinares;
- Visitas Técnicas de caráter abrangente e multidisciplinar, permitindo ao aluno visualizar a interdisciplinaridade entre os vários conceitos do curso expostos nas visitas;
- Readequação dos métodos de aula, orientando os professores para que a matéria seja abordada integrando conceitos interdisciplinares;
- Aulas de laboratório com ensaios que mobilizem testes de natureza interdisciplinar.

2.1.8. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia; no Parecer CNE/CES nº 213/2008 e na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Fisioterapia e outros; na Resolução CNE/CES nº. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES nº. 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008.

Segundo determinação das DCNs do Curso de Fisioterapia, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia.

Os conteúdos devem contemplar:

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

Conhecimentos Biotecnológicos – abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;

Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção.

Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesioterapia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes, na disciplina Homem e Sociedade.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.1.8.2. Políticas de Educação Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais e principalmente nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. a garantia de democratização das informações ambientais;
- III. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente

equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI. o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII. o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.1.9. Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
578S	BIOSSEGURANCA	3		60
305Z	CORPOREIDADE E MOTRIC HUMANA	1,5		30
571Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
935U	EVOLUCAO HIST FISIO E ETICA	3		60
538S	FUNDAM DE SAUDE COLETIVA	3		60
D267	HOMEM E SOCIEDADE	1,5		30
D277	INTERPRETACAO E PRODUCAO DE TEXTO	1,5		30
558S	PSICOLOGIA APLIC FISIOTERAPIA	3		60
332Z	PRIMEIROS SOCORROS	1,5		30
292Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			64
TOTAL				464
2º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
178Z	FISIOLOGIA GERAL	3		60
426Z	ANATOMIA MUSCULO ESQUELETICO	1,5	3	90
199Z	BIOLOGIA (CITOLOGIA)	3		60
388Z	BIOQUIMICA	1,5		30
D253	COMUNICACAO E EXPRESSAO	1,5		30
D243	CIENCIAS SOCIAIS	1,5		30
625Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
177Y	FUND ACOES PREVENT EM SAUDE	1,5		30
203Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			60
TOTAL				430
3º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
335Z	ANATO SIST ANATOMIA DOS SISTEMAS	1,5	1,5	60
795V	BIOMECANICA	1,5	1,5	60
107Y	CINESIOLOGIA	1,5	1,5	60
645Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40

197Y	FISIOTERAPIA PREVENTIVA	1,5		30
446Z	FISIOLOGIA SISTEMA REGULADOR	1,5		30
456Z	NEUROANATOMIA	1,5	1,5	60
436Z	PATOLOGIA	1,5		30
187Y	SEMILOGIA APLIC FISIOTERAPIA	3	1,5	90
893V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIO			80
TOTAL				540
4º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
824V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			80
902X	AVALIACAO FUNCIONAL	1,5	1,5	60
961X	CINESIOTERAPIA	1,5	1,5	60
665Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
365Z	FISIOLOGIA APLIC ATIV MOTORA	3		60
108Y	HIDROTERAPIA E PISCINA TERAPEUT	3	1,5	90
991X	REEDUCACAO FUNCIONAL	1,5	1,5	60
106Y	RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS	1,5	1,5	60
112P	TERMO E FOTOTERAPIA	1,5	1,5	60
TOTAL				570
5º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
834V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			72
685Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
122P	ELETROTERAPIA	1,5	1,5	60
137Y	FISIOTERAPIA ORTOPEDICA	3	1,5	90
127Y	FISIO NEUROLOGICA PEDIATRICA	3	1,5	90
117Y	FISIOTERAPIA PNEUMOLOGICA	3	1,5	90
746V	MEDIDAS E AVALIACOES	1,5	1,5	60
D194	METODOLOGIA DO TRAB ACADEMICO	1,5		30
TOTAL				532
6º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
356Z	AVALIACAO DIAGNOSTICA	1,5		30
854V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			72
606Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
835V	ESTAGIO CURRICULAR		8	160
447Z	FISIO APLIC SAUDE MULHER	1,5		30

167Y	FISIOTERAPIA CARDIOLOGICA	3	1,5	90
147Y	FISIOTERAPIA NEUROLOGICA	3	1,5	90
157Y	FISIO TRAUMATO E REUMATO	3	1,5	90
D105	METODOS DE PESQUISA	1,5		30
346Z	POLITICAS PUBL E INCLUSAO SOCIAL	1,5		30
D486	PSICOMOTRICIDADE	1,5		30
TOTAL				692
7º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
349Y	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			96
636Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
386Z	ERGONOMIA E GINASTICA LABORAL	1,5		30
357Z	EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	1,5		30
329Y	ESTAGIO - ATIV PRAT SUPERV			80
874V	ESTAG CURR ESTAGIO CURRICULAR		16	320
166Y	FISIO APLIC A DERMATO-FUNCION	1,5	1,5	60
467Z	FISIO GERIATRICA GERONTOLOGICA	3		60
396Z	NOCOES BASICAS DE FARMACOLOGIA	1,5		30
457Z	PROJETO TECNICO CIENT INTERDIS		1,5	30
TOTAL				776
8º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
359Y	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS			96
518Z	ESTUDOS DISCIPLINARES			30
339Y	ESTAGIO - ATIV PRAT SUPERV			80
894V	ESTAGIO CURRICULAR		16	320
497Z	ETICA E DEONTOLOGIA	1,5		30
307Z	NUTRICA O APLICADA AO ESPORTE	3		60
487Z	PRODUCA O TECNICO CIENTIF INTER		1,5	30
477Z	TOPICOS ATUACA O PROFISSIONAL	1,5		30
998N	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100
TOTAL				776

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
D201	LIBRAS (0) LIBRAS (OPT)	1		20
D703	RERA-OPT RELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)	1		20
D832	EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	1		20
TOTAL				60

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4800
-------------------------------------	-------------

2.1.9.1 Carga Horária Total: 4.800 horas-aula (4.000 horas)

A Resolução CNE/CES nº 4/2009, estabelece que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, que equivale a 4.800 horas-aula, a serem integralizadas em cinco anos.

A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

“Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.”

Como visto, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação é de 4.000 horas (4.800 horas-aula), estes se enquadram no Grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

Cabe destacar-se que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, a Faece, apoiado no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC dos Cursos de Graduação, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres.

A opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma:

As Resoluções CNE/CES nº 2/2007 e nº 4/2009, estabelecem que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas (4.800 horas-aula), a serem integralizadas em cinco anos, ressalvando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

O que aqui se pretende é demonstrar que proposta curricular contida no Projeto Pedagógico do Curso Fisioterapia, ministrado pela Faece, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta desse curso, com a carga horária total de 4.000 horas (4,800 horas-aula), integralizadas num prazo mínimo de quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar essa adequação, são apresentadas no Curso de Fisioterapia, em que ocorre essa redução do tempo mínimo de integralização, as seguintes considerações:

1. no turno de funcionamento do curso em questão, as atividades acadêmicas diárias estão distribuídas em pelo menos 5 tempos, perfazendo uma carga horária de cinco horas-aula;

<i>Turno de Funcionamento</i>	<i>Hora de Início</i>	<i>Hora de Término</i>
<i>Noturno</i>	<i>17:30</i>	<i>22:00</i>

2. de acordo com o Manual de informações Acadêmicas e calendários escolar da Faece, as atividades nele previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta), podendo eventualmente ser utilizado o sábado quando necessário;

3. o Curso de Fisioterapia da Faece é integralizado em 4.800 horas-aula, das quais, 960 horas-aula referem-se aos estágios obrigatórios, identificados como Estágio Curricular (6º, 7º e 8º períodos) e Estágio – APS (7º e 8º períodos) e 100 horas-aula às Atividades Complementares (8º período). Desta forma, as disciplinas realizadas em sala de aula compõem 3.740 horas-aula. Cada período letivo (semestre) é constituído de vinte (20) ou vinte duas (22) semanas, dependendo do curso;

4. nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária da seguinte maneira: 3.740 horas-aula divididas por 8 semestres = 467,5 horas-aula por semestre; 467,5 horas-aula dividido por 20 semanas = 23,3 horas-aula semanais; 23,3 horas-aula semanais divididas por 5 dias = 4,6 horas aula por dia, o que permite integralizar as 4.800 horas aulas ou 4.000 horas, fixadas na legislação.

Com esse entendimento, foi possível elaborar para esse curso, uma matriz curricular na qual se verifica que o planejamento das atividades acadêmicas em cada período (semestre) observa a carga horária semestral média de 467,5 horas aula, excetuando-se aqueles casos em que os alunos realizam o estágio obrigatório, quando a carga horária semestral supera a média estabelecida, uma vez que o estágio é realizado fora da sala de aula, em horário estabelecido pela instituição, respeitada a legislação específica sobre a matéria.

Dessa forma, considerando a justificativa apresentada que explicita o horário de funcionamento do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faece, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão, exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico dos cursos estão em constante aperfeiçoamento.

2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se em **Anexo**.

2.1.11. Metodologia

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos.

Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

2.1.12. Trabalho de Curso

Para a integralização da formação do Curso de Graduação em Fisioterapia, será exigida a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação acadêmica de um docente qualificado de forma individual.

O Curso de Graduação em Fisioterapia apresenta o projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico deverão orientar o currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para o perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

2.1.12.1 Orientações para elaboração do TCC

Aspectos Gerais

O aluno deverá demonstrar capacidade de propor e elaborar um trabalho de síntese e integração de conhecimento na área de Fisioterapia, de forma autônoma e independente, sob supervisão de um docente do Curso de Fisioterapia. O TCC deverá enfatizar temas referentes à formação do fisioterapeuta, devendo contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas do profissional de Saúde.

O aluno pode optar em realizar um trabalho experimental ou trabalho de revisão bibliográfica, que deverá ser orientado nos seguintes aspectos: auxílio na definição do tema, elaboração e desenvolvimento do projeto e da pesquisa e correção após trabalho completo.

O orientador do TCC deve ser um professor do Curso de Fisioterapia da IES cuja experiência acadêmica ou profissional seja de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientando. A orientação deve ser solicitada pelo aluno à coordenação de curso através da "Carta de Anuência".

O trabalho deverá ser realizado individualmente.

O processo de elaboração do TCC dar-se-á em três etapas:

- Proposta, avaliação e aprovação do tema do trabalho e indicação do orientador.
- Elaboração do projeto de pesquisa.
- Avaliação do trabalho final.

Os alunos deverão, em prazo estabelecido pela coordenação, entregar para à coordenação de curso três (3) cópias impressas do trabalho, a ser entregue ao orientador e aos dois demais membros da Banca Examinadora.

2.1.12.2 Avaliação

A avaliação final do TCC será feita por meio do trabalho escrito e da apresentação do pôster/painel ou em sessão pública de defesa de TCC, avaliada por dois professores e pelo orientador do trabalho que atuarão como examinadores, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para os trabalhos. A nota final do trabalho será obtida da média das notas dos examinadores e a do orientador.

Os TCCs apresentados em formato de pôster/painel ou em sessão pública de defesa de TCC, sua avaliação dar-se-á da seguinte forma:

- Avaliação do trabalho escrito.
- Apresentação estética e do conteúdo do pôster/painel ou da apresentação em power point em sessão pública de defesa de TCC;
- Avaliação do domínio do tema e arguição;

2.1.13. Estágio Supervisionado

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado proposto neste projeto garante atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A carga horária proposta assegura a prática na Clínica Escola de Fisioterapia da IES e Instituições conveniadas nas intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. Os estágios curriculares ocorrem no 6º, 7º e 8º semestres do curso e, para sua integralização, são cumpridas as normas de Regimento do Estágio Supervisionado.

2.1.14. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.

- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.

Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:

- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas.
- Programa de monitoria.
- Realização de listas de exercícios.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Freqüência em peças teatrais e mostras cinematográficas.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da IES.
- Palestras e Semanas Culturais, organizadas pelos coordenadores de cursos, realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus da IES. Nelas são abordados temas diversos como: desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.
- Competições organizadas pela coordenação junto ao corpo docente objetivando interação, pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria promovidos pela coordenação junto ao corpo discente.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da IES, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as Atividades Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizadas no quadro de avisos do curso.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integram o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, vinculadas a disciplinas nos oito (08) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.

2.1.16. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares- ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com professores da IES, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da formação geral e sua área de formação.

2.1.1.7. APS - ESTÁGIO

A disciplina busca desenvolver o trabalho de forma integrada, onde o aluno possa correlacionar os conteúdos técnico-científicos para a promoção, manutenção e recuperação da saúde do indivíduo, produto da interação com o cliente, equipe interdisciplinar e contexto organizacional.

Os componentes curriculares visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional do Fisioterapeuta e à contextualização curricular, capacitando o aluno a realizar estudos de caso, projetos educacionais e planos de ação, mediante a articulação dos conteúdos teóricos apreendidos com a capacidade de reconhecimento e atuação sobre uma nova situação, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, à luz da ética profissional; desenvolvendo as

competências relacionadas às dimensões de trabalho nas áreas ambulatorial, hospitalar e na Saúde Pública, objetivando proporcionar ao aluno a liberdade e a interação necessárias para que este elabore e pratique sua forma de ser e fazer a profissão. São objetivos da APS-ESTÁGIO:

- Capacitar o discente, quanto ao exercício de atividades, pautado em princípios éticos e legais, direcionando a sua atuação em benefício da sociedade.
- Propiciar ao estagiário a oportunidade para a concretização dos conhecimentos teórico-práticos e habilidades adquiridas nos diversos conteúdos curriculares, integrando o estudante às práticas realizadas em hospitais, ambulatórios e na Clínica Escola.
- Incentivar a análise crítica - reflexiva sobre situações observadas e/ou compartilhadas, que demandem uma tomada de decisão.
- Desenvolver a capacidade de criação de propostas, fundamentadas cientificamente, que busquem solucionar os problemas diagnosticados.
- Propiciar o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar.

2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, e o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.

- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá fazer a avaliação substitutiva que entrará como nota da avaliação perdida.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no "Período de Revisão de Notas", em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

2.1.18.1. Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia

A avaliação do Curso Superior de Fisioterapia é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa são encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

2.1.18.2. Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso

2.1.18.2.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- **condições:** corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- **processos:** interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- **resultados:** capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se

continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

2.1.18.2.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infra-estrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

2.1.18.2.3. Auto-Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Fisioterapia, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de auto-avaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-

se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;

- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da auto-avaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de auto-avaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de auto-avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

2.1.18.2.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

2.1.18.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a auto-avaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; reestruturação do corpo docente; conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.2. Apoio aos Discentes

2.2.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

2.2.1.1. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- 1) Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- 2) Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

2.2.1.2. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

2.2.1.3. Matrícula

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do Curso de Fisioterapia será realizado de diferentes maneiras:

- visitas às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito

de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico

Está em fase de implantação na Instituição um **Núcleo de Acompanhamento Pedagógico** que atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

2.2.4. Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também são oferecidas aos estudantes ingressantes disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas tem o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

2.2.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

2.2.6. Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, a IES envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE

3.1. Administração Acadêmica

3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Fisioterapia é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 23,8 % do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

A seguir, apresenta-se a relação nominal dos professores, seguida da titulação e do regime de trabalho.

3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Fabricia Salvador Bezerra	Mestre	Fisioterapia
Giovanni Lopes Evangelista	Mestre	Fisioterapia
Érika Augusta Batista Lopes	Mestre	Fisioterapia
Rosilaine Gomes dos Santos	Especialista	Fisioterapia
José Musse Costa Lima Jereissati	Especialista	Médico
Carlos André Moura Arruda	Mestre	Pedagogo

3.1.4. Regime de Trabalho do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA	
PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Fabricia Salvador Bezerra	Integral
Giovanni Lopes Evangelista	Integral
Érika Augusta Batista Lopes	Integral
Rosilaine Gomes dos Santos	Integral
José Musse Costa Lima Jereissati	Parcial
Carlos André Moura Arruda	Parcial

3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;

- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;
- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Fabrcia Salvador Bezerra possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (2006), Pós-Graduação em Saúde do Idoso pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutoranda em Saúde Coletiva pela UFC em Associação ampla com a UECE e a Unifor. Ministra aulas nas áreas de Fisioterapia Preventiva, Epidemiologia/Saúde Pública, Bioestatística, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Educação em Saúde. Atua nas áreas de Fisioterapia na Saúde Coletiva com ênfase em Epidemiologia das doenças crônicas e infecciosas. Atualmente é Fisioterapeuta e Pesquisadora do Laboratório de Fisioterapia Metabólica e Pé Diabético (UFC/CSF Anastácio Magalhães), Preceptora da Residência Multiprofissional em Diabetes e em Transplante do Hospital Universitário Walter Cantídio - UFC, docente na Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE) e na Faculdade Maurício de Nassau. Possui experiência de 6 anos no magistério superior e de 5 anos em Gestão acadêmica.

3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho da Coordenadora do Curso é Integral sem dedicação exclusiva.

3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

O quadro adiante traz o corpo docente responsável pelas disciplinas dos quatro anos do curso, com a maior titulação:

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	TITULAÇÃO/
				ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
1º SEMESTRE				
BIOSSEGURANCA	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguazu – 2002
CORPOREIDADE E MOTRIC HUMANA	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguazu – 2002
ESTUDOS DISCIPLINARES	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
EVOLUCAO HIST FISIO E ETICA	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
FUNDAM DE SAUDE COLETIVA	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
HOMEM E SOCIEDADE	EAD			
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	EAD			
PSICOLOGIA APLIC FISIOTERAPIA	GEORGIANA ALENCAR PORTELA	480362773-87	Psicologia/Universidade de Fortaleza - 1995	Especialização em Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde/Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007

PRIMEIROS SOCORROS	JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	277899503-04	Medicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialização em Medicina de Família e Comunidade / Escola de Saúde Pública do estado do Ceará - 2002
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
2º SEMESTRE				
FISIOLOGIA GERAL	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
ANATOMIA MUSCULO ESQUELETICO	JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	277899503-04	Medicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialização em Medicina de Família e Comunidade / Escola de Saúde Pública do estado do Ceará - 2002
BIOLOGIA (CITOLOGIA)	JULIANA GOMES PEREIRA	665713833-49	Ciências Biológicas / Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutorado em Bioquímica / Universidade Federal do Ceará - 2014
BIOQUIMICA	DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS	910777613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará- 2005	Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnol. de Medicamentos/ Universidade Federal do Ceará/2014
COMUNICACAO E EXPRESSAO	EAD			
CIENCIAS SOCIAIS	EAD			
ESTUDOS DISCIPLINARES	JULIANA GOMES PEREIRA	665713833-49	Ciências Biológicas / Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutorado em Bioquímica / Universidade Federal do Ceará - 2014
FUND ACOES PREVENT EM SAUDE	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	277899503-04	Medicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialização em Medicina de Família e Comunidade / Escola de Saúde Pública do estado do Ceará - 2002

3º SEMESTRE				
ANATO SIST ANATOMIA DOS SISTEMAS	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguauçu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguauçu – 2002
BIOMECANICA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
CINESIOLOGIA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
ESTUDOS DISCIPLINARES	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
FISIOTERAPIA PREVENTIVA	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009
FISIOLOGIA SISTEMA REGULADOR	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
NEUROANATOMIA	JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	277899503-04	Medicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialização em Medicina de Família e Comunidade / Escola de Saúde Pública do estado do Ceará - 2002
PATOLOGIA	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguauçu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguauçu – 2002
SEMILOGIA APLIC FISIOTERAPIA	GEORGIANA ALENCAR PORTELA	480362773-87	Psicologia/Universida de de Fortaleza - 1995	Especialização em Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde/Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIO	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguauçu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguauçu – 2002
4º SEMESTRE				
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009

AVALIACAO FUNCIONAL	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
CINESIOTERAPIA	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
ESTUDOS DISCIPLINARES	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguazu – 2002
FISIOL APLIC ATIV MOTORA	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguazu – 2002
HIDROTERAP E PISCINA TERAPEUT	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
REEDUCACAO FUNCIONAL	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
TERMO E FOTOTERAPIA	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguazu – 2002
LIBRAS (0) LIBRAS (OPT)	EAD			
RERA-OPT RELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)	EAD			
EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	EAD			
5º SEMESTRE				
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará – 2009

ESTUDOS DISCIPLINARES	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
ELETRÓTERAPIA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
FISIO NEUROLÓGICA PEDIÁTRICA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
FISIOTERAPIA PNEUMOLÓGICA	ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	0235533934-19	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado Acadêmico Em Ciências Fisiológicas/Universidade Estadual do Ceará - 2003
MEDIDAS E AVALIAÇÕES	ROSILAINÉ GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguaçú - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguaçú - 2002
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	CRISTIANE PINHO DE SÁ	423878683-15	Letras / Universidade Estadual do Ceará - 1994	Mestrado em Ciências da Educação/Universidade Americana - 2010
6º SEMESTRE				
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISADAS	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
ESTUDOS DISCIPLINARES	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
ESTÁGIO CURRICULAR	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
FISIO APLICADA SAUDE MULHER	ROSILAINÉ GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguaçú - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguaçú - 2002

FISIOTERAPIA CARDIOLOGICA	ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	0235533934-19	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado Acadêmico Em Ciências Fisiológicas/Universidade Estadual do Ceará - 2003
FISIOTERAPIA NEUROLOGICA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
FISIO TRAUMATO E REUMATO	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
METODOS DE PESQUISA	CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	802314033-72	Pedagogia/Universidade Estadual Vale do Acaraú/2003	Mestrado em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará - UFC - 2009
POLITICAS PUBL E INCLUSAO SOCIAL	CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	802314033-72	Pedagogia/Universidade Estadual Vale do Acaraú/2003	Mestrado em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará - UFC - 2009
PSICOMOTRICIDADE	ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguaçú - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguaçú - 2002
7º SEMESTRE				
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	802314033-72	Pedagogia/Universidade Estadual Vale do Acaraú/2003	Mestrado em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará - UFC - 2009
ESTUDOS DISCIPLINARES	CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	802314033-72	Pedagogia/Universidade Estadual Vale do Acaraú/2003	Mestrado em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará - UFC - 2009
ERGONOMIA E GINASTICA LABORAL	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009
ESTAGIO - ATIV PRAT SUPERV	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005

ESTAG CURR ESTAGIO CURRICULAR	ROSILAINÉ GOMES DOS SANTOS	00102468788	Fisioterapia / Universidade Iguauçu - 2003	Especialização Em Parasitologia / Universidade Iguauçu - 2002
FISIO APLIC A DERMATO-FUNCIÓN	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
FISIO GERIATRICA GERONTOLOGICA	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
NOCÕES BASICAS DE FARMACOLOGIA	DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS	910777613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará- 2005	Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnol. de Medicamentos/ Universidade Federal do Ceará/2014
PROJETO TECNICO CIENT INTERDIS	CARLOS ANDRÉ MOURA ARRUDA	802314033-72	Pedagogia/Universida de Estadual Vale do Acarau/2003	Mestrado em Saúde Pública / Universidade Federal do Ceará - UFC - 2009
8º SEMESTRE				
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	CRISTIANE PINHO DE SÁ	423878683-15	Letras / Universidade Estadual do Ceará - 1994	Mestrado em Ciências da Educação/Universid e Americana - 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013
ESTAGIO - ATIV PRÁT SUPERV	ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	0235533934-19	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado Acadêmico Em Ciências Fisiológicas/Universid ade Estadual do Ceará - 2003
ESTAGIO CURRICULAR	ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	0235533934-19	Fisioterapia/Universid ade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado Acadêmico Em Ciências Fisiológicas/Universid ade Estadual do Ceará - 2003
ÉTICA E DEONTOLOGIA	RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	668497213-72	Fisioterapia / Universidade de Fortaleza - 2008	Mestrado em Saúde Coletiva/ Universidade de Fortaleza - 2013

NUTRICAÇÃO APLICADA AO ESPORTE	ANNUNZIATA CUNTO DE VASCONCELOS	21897727372	Nutrição/Universidade Estadual do Ceará - 1989	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/Universidade Federal do Ceará - 2005
PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICO INTER	CRISTIANE PINHO DE SÁ	423878683-15	Letras / Universidade Estadual do Ceará - 1994	Mestrado em Ciências da Educação/Universidade Americana - 2010
TOPICOS ATUAÇÃO PROFISSIONAL	GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	036363274-37	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 1998	Mestrado em Ciências Fisiológicas / Universidade Estadual do Ceará - 2005
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	041403274-80	Fisioterapia/Universidade Estadual da Paraíba - 2006	Mestrado em Saúde Pública/Universidade Federal do Ceará - 2009

O quadro a seguir apresenta o resumo da titulação dos docentes para os quatro anos do curso.

Tabela Resumo– Titulação em %

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Doutorado	2	18,18			2	33,3
Mestrado	7	63,64	5	100	2	33,3
Especialização	2	18,18			2	33,3
Total	11	100	63,64	100	6	100

3.1.9. Regime de trabalho

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos docentes para os quatro anos do curso.

Tabela – Regime de Trabalho

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES		
	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista
ANNUNZIATA CUNTO DE VASCONCELOS			X
CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA		X	
CRISTIANE PINHO DE SÁ		X	
DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS			X
ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	X		
FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	X		
GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	X		

JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI		X	
JULIANA PEREIRA			X
RAFAELLE TEIXEIRA BORGES		X	
ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	X		

Tabela – Regime de Trabalho em %

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Integral	4	36,36
Tempo Parcial	4	36,36
Horista	3	27,27
TOTAL	11	100

3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
ANNUNZIATA CUNTO DE VASCONCELOS	15 anos
CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	15 anos
CRISTIANE PINHO DE SÁ	19 anos
DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS	09 anos
ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	16 anos
FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	05 anos
GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	15 anos
JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	21 anos
JULIANA PEREIRA	02 anos
RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	07 anos
ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	10 anos

3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

DOCENTES	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
ANNUNZIATA CUNTO DE VASCONCELOS	06 anos
CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	08 anos
CRISTIANE PINHO DE SÁ	09 anos
DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS	03 anos
ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	10 anos
FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	05 anos
GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	10 anos
JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	07 anos
JULIANA PEREIRA	02 anos
RAFAELLE TEIXEIRA BORGES	05 anos
ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	11 anos

- *A média de anos de docência dos professores na Faece é de 5 (cinco) anos.*

3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	Nº DE ITEM DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA
ANNUNZIATA CUNTO DE VASCONCELOS	17
CARLOS ANDRE MOURA ARRUDA	46
CRISTIANE PINHO DE SÁ	16
DARCIELLE BRUNA DIAS ELIAS	37
ERIKA AUGUSTA BATISTA LOPES	69
GIOVANNI LOPES EVANGELISTA	73
FABRÍCIA SALVADOR BEZERRA	45
JOSÉ MUSSE COSTA LIMA JEREISSATI	79
JULIANA PEREIRA GOMES	20
RAFAELE TEIXEIRA BORGES	46
ROSILAINE GOMES DOS SANTOS	55

3.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente

Vide Síntese no Anexo.

3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- ✓ Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- ✓ Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- ✓ Promover a avaliação do curso;
- ✓ Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- ✓ Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

- ✓ Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

4.1. Infraestrutura

4.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QUANTIDADE	M2
Sala de Direção	01	17
Salas de Coordenação	05	7,5
Sala de Professores	01	75
Sala de Recursos Materiais	01	10
Gerência de Unidade	01	11
Copiadora	01	09
Departamento Pessoal	01	15,5
Salas de Aula	17	75
	12	55
	10	40
Sanitários	06	30
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	1500
Atendimento Acadêmico	01	110
Auditórios / Sala de áudio	01	140
Sala de Apoio Pedagógico	01	15,96
Sala de Apoio Administrativo	01	12
Laboratórios de Informática	02	55
Laboratório de Cinesioterapia e de Fisioterapia Cardiológica	01	36
Laboratório de Eletroterapia, Fototerapia e Termoterapia	01	36
Laboratório de Anatomia	01	75
Laboratório de Enfermagem	01	75
Laboratório Multidisciplinar	02	60
Laboratório de Técnicas Farmacêuticas	01	55
Laboratório de Análises Clínicas e Microscopia	01	55
Biblioteca	01	360
Sala de Leitura	04	4

Hall de Recepção	01	12
Empresa Júnior	01	17
Quadra Poliesportiva	03	360
Coordenação Geral	01	13,25
Copa	01	14,7
NPJ	01	130
Almoxarifado	01	65

4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados a sala de Coordenação de Curso, com 7,5 m², mesa de trabalho, armário, computador com acesso à internet e telefone.

4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Fisioterapia ocupará uma sala exclusiva, com 8,5 m² bem dimensionada, com iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estarão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet.

O Núcleo Docente Estruturante ocupará espaço da sala de reuniões das coordenações de curso, no 1º andar do anexo IV.

4.1.1.3. Sala de Professores

Nas instalações físicas da IES há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

4.1.1.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

4.1.2.1. Políticas de Acesso

O acesso aos laboratórios de informática é permitido a todos os alunos e professores da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará - FAECE, durante o horário de funcionamento, desde que estejam disponíveis.

Os laboratórios de informática além de sua destinação para as atividades práticas, como um recurso auxiliar de ensino ou mesmo como recurso fundamental, estão à disposição dos alunos para realização de trabalhos acadêmicos ou pesquisa via Internet.

4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Fisioterapia e dos cursos em funcionamento em 2014.

A IES, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos Audiovisuais	
Item	Quantidade
Câmeras	2
Data Show	16
DVDS	5
Retroprojetores	5
Televisores	5
Micro System	2

4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da IES determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor.

4.1.5. Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina,

sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

4.1.4.1. Acervo

4.1.4.1.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

4.1.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

4.1.4.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

4.1.5. Laboratórios Especializados

4.1.5.1. Quantidade

- 2 Laboratórios de informática: 56,65m²;
- 1 Laboratório de Anatomia: 60m²;
- 1 Laboratório Multidisciplinar: 60m².
- 1 Laboratório de Cinesioterapia / cardiologia: 60m²
- 1 Laboratório de Eletroterapia, Fototerapia e Termoterapia:

4.1.5.2. Qualidade

Laboratórios de informática que oferecem além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto nos horários de aula como em horários “livres”. Os laboratórios são adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas que subsidiam as diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além de auxiliar a confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos.

Todos os equipamentos estão interligados em rede, com acesso à internet e softwares específicos.

Laboratório de Anatomia oferece uma infra-estrutura de equipamentos, peças de manequins e matérias de uso adequado para os Cursos de Saúde.

Laboratório de Análises Clínicas e Microscopia oferece uma infra-estrutura de equipamentos, reagentes e matérias de uso adequados para os Cursos de Saúde, onde é possível contemplar as aulas laboratoriais das disciplinas ministradas.

Laboratório Multidisciplinar oferece uma infra-estrutura de equipamentos, reagentes e matérias de uso adequado para os Cursos de Saúde, onde é possível contemplar as aulas laboratoriais das disciplinas ministradas.

Laboratório de Cinesioterapia e Fisioterapia Cardiológica oferece uma infraestrutura de equipamentos e materiais de uso adequado para o Curso de Fisioterapia, onde é possível praticar os conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula.

Laboratório de Eletroterapia, Fototerapia e Termoterapia oferece uma infraestrutura de equipamentos e materiais de uso adequado para o Curso de Fisioterapia, onde é possível praticar os conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula com segurança e conforto.

4.1.5.3. Serviços

Todos os laboratórios utilizados pelo curso, além de possuírem normas de funcionamento e utilização, possuem instalações, mobiliário e equipamentos adequados aos trabalhos que são desenvolvidos. Tem como objetivo dar suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- às aulas práticas do curso;
- aos componentes curriculares específicos;
- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.